

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	3
2 - DOCTRINA SECULAR ACERCA DOS ANJOS.....	3
2.1. HISTÓRIAS NAS SOCIEDADES.....	3
2.2. OS ANJOS NO DECURSO DA HISTÓRIA.....	4
2.3. NA VISÃO DA MITOLOGIA.....	4
2.4. NOS PRIMEIROS SÉCULOS DO CRISTIANISMO.....	5
2.5. PERGUNTAS SEM RESPOSTAS.....	5
2.6. PINTADOS E CULTUADOS.....	5
2.7. CALVINO E LUTERO.....	5
2.8. PÓS-REFORMA.....	6
2.9. O CONSENSO DO CENÁRIO MODERNO.....	6
3 - A DOCTRINA BÍBLICA DOS ANJOS.....	6
3.1. ETIMOLOGIA E CONCEITO DO TERMO.....	6
3.2. VARIEDADE DOS TERMOS APLICADOS AOS ANJOS.....	7
3.3. DEUS É AUTOR DE TODAS AS COISAS VISÍVEIS E INVISÍVEIS.....	8
3.4. A ORIGEM DOS ANJOS.....	9
3.5. SUA EXISTÊNCIA.....	9
3.6. A ÉPOCA DA CRIAÇÃO DOS ANJOS.....	9
3.7. O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO.....	10
3.8. EXISTEM ANJOS BONS E ANJOS MAUS.....	10
3.9. O NÚMERO DE ANJOS.....	10
4 - A NATUREZA DOS ANJOS.....	10
4.1. NÃO SÃO SERES HUMANOS GLORIFICADOS.....	10
4.2. NÃO SÃO OS FILHOS DE DEUS EM GÊNESIS 6.....	10
4.3. TEORIA EQUIVOCADA DE QUE OS "FILHOS DE DEUS" ERAM ANJOS.....	11
4.4. TEORIA DE QUE OS "FILHOS DE DEUS" ERAM OS DESCENDENTES DE SETE.....	11
4.5. SÃO SERES ESPIRITUAIS.....	12
4.6. SÃO ESPÍRITOS INVISÍVEIS.....	12
4.7. POSSUEM CORPOS ESPIRITUAIS.....	12
4.8. SÃO EXÉRCITOS E NÃO RAÇA.....	12
4.9. SÃO SERES RACIONAIS MORAIS E IMORTAIS.....	13
4.10. OS ANJOS NÃO SÃO ONISCIENTES.....	13
4.11. SÃO SERES INTELIGENTES.....	13
4.12. OS ANJOS SÃO PODEROSOS.....	14
4.13. OS ANJOS SÃO NUMEROSOS.....	14
4.14. OS ANJOS SÃO MAIORES EM FORÇA E PODER.....	14
4.15. INFERIORES A CRISTO.....	14
4.16. OS ANJOS TOMAM DECISÕES.....	15
4.17. OS ANJOS POSSUEM HABITAÇÃO.....	15
4.18. SUA APARÊNCIA.....	16
4.19. OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS ANJOS.....	16

5 - HIERARQUIA E CLASSIFICAÇÃO DOS ANJOS	18
5.1. O ANJO DO SENHOR	18
5.2. O ARCANJO MIGUEL	20
5.3. GABRIEL.....	21
5.4. QUERUBINS	21
5.5. SERAFINS (Is 6.1-3).....	21
5.6. ANJOS ELEITOS.....	21
5.7. GOVERNADORES	21
5.8. ANJOS ESPECIALMENTE NOMEADOS	22
6 - SUAS ATRIBUIÇÕES MINISTÉRIAS	23
6.1. NO MINISTÉRIO DE JESUS.....	23
6.2. SÃO MINISTRADORES A FAVOR DOS SANTOS	25
6.3. APLICADORES DOS JUÍZOS DE DEUS	26
6.4. COMUNICADORES DAS BOAS-NOVAS	26
6.5. COMO ESPECTADORES DA OBRA DE DEUS	26
6.6. EXECUTORES DE JUÍZOS DIVINOS.....	26
6.7. PRESTAM SOCORRO SOB O COMANDO DIVINO	27
6.8. ESTÃO SEMPRE PRONTOS PARA AGIR	27
7 - SATANOLOGIA.....	29
7.1. O FATO DE SUA QUEDA	29
7.2. A ÉPOCA DA SUA QUEDA.....	29
7.3. A CAUSA DE SUA QUEDA	29
7.4. O RESULTADO DE SUA QUEDA	31
7.5. OS ANJOS MAUS	32
7.6. TODO O MUNDO ESTÁ NO MALIGNO	32
7.7. A PERSONALIDADE DE SATANÁS.....	33
7.8. O ESTADO ORIGINAL DE SATANÁS.....	34
7.9. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS ANTES DA QUEDA.....	35
7.10. EM RELAÇÃO À OBRA REDENTORA DE CRISTO	36
7.11. EM RELAÇÃO ÀS NAÇÕES.....	37
8 - DEMONOLOGIA	38
8.1. A DOUTRINA DOS DEMÔNIOS.....	38
8.2. QUEM SÃO OS DEMÔNIOS.....	38
8.3. TEORIAS FALSAS SOBRE OS DEMÔNIOS	38
8.4. O QUE A BÍBLIA AFIRMA SER OS DEMÔNIOS.....	40
8.5. JESUS E OS DEMÔNIOS	40
8.6. O CRENTE E OS DEMÔNIOS	40
8.7. A NATUREZA ESPIRITUAL, INTELECTUAL E MORAL DOS DEMÔNIOS.....	41
8.8. LUGAR ATUAL E DESTINO FINAL DOS DEMÔNIOS.....	41

1 - INTRODUÇÃO

Ao nosso redor há um mundo espiritual poderoso, populoso e de recursos superiores ao nosso mundo visível. Bons e Maus espíritos passam em nosso meio, de um lugar para o outro, com grande rapidez e movimentos imperceptíveis. Alguns desses espíritos se interessam pelo nosso bem estar, outros, porém, estão empenhados em fazer-nos o mal. Muitas pessoas questionam se existem realmente tais espíritos ou seres, quem são, onde se encontram e o que fazem.

A palavra de Deus é a única fonte de informação que merece confiança, e que possui respostas para estas perguntas. Ela deixa claro que há outra classe de seres superiores ao homem. Esses seres habitam nos céus e formam os exércitos celestiais, a inumerável companhia dos servos invisíveis de Deus. Esses são os anjos de Deus, os quais estão sujeitos ao governo divino, e o importante papel que têm desempenhado na história da humanidade torna-os merecedores de referência especial. Existem também aqueles, pertencentes a mesma classe de seres, que anteriormente foram servos de Deus mas que agora se encontram em atitude de rebelião contra seu governo.

A doutrina dos anjos segue logicamente a doutrina de Deus, pois os anjos são fundamentalmente os ministros da providência de Deus. Essa doutrina permite-nos conhecer a origem, existência, natureza, queda, classificação, obra e destino dos anjos.

A doutrina dos anjos é fundamentalmente o estudo dos ministros da providência de Deus (são os agentes especiais de Deus). Como em toda doutrina, há uma negligência muito grande desta, nas igrejas e entre os teólogos, que chega a ser verdadeira rejeição. Considerado pelos estudiosos contemporâneos como a mais notável e difícil das matérias, por isso tem sido marco da implantação de grandes seitas e heresias, do mundo atual. Três aspectos de negligência desta doutrina:

1. Desde o princípio do cristianismo, os gnósticos prestavam adoração aos anjos (Cl 2.18); depois então, na Idade Média, com as crenças absurdas dos rituais de bruxarias envolvendo culto aos anjos, e agora em nossos dias, os estudos cabalísticos personalizados no meio esotérico e místico, ensinam novamente o culto aos anjos, por meio de bruxos sofisticados e modernos. Sabendo que antes de tudo, a existência e ministério dos anjos são fartamente ensinados nas Escrituras, por isso, não podemos negligenciar os ensinamentos sagrados.
2. A evidência de possessão demoníaca e adoração a demônios de forma veemente em nossos dias. O apóstolo Paulo parece travar grande luta com a grande idolatria que considerava adoração a demônios (1Co 10.19-21). Nos últimos dias, esta adoração aos demônios e a ídolos deve aumentar bastante (Ap 9.20-21). A negligência deixa de existir para dar lugar à um crescente pensamento sobre o assunto, especialmente do lado do mal. Não podemos negligenciar tal doutrina.
3. A prática acentuada do espiritismo que crescerá assustadoramente nos últimos dias, conduzindo homens, mulheres e crianças a profundos caminhos de trevas e cegueira espiritual (1Tm 4.1-2). E ainda a obra de satanás e dos espíritos maléficos, atrapalhando o progresso da graça em nossos próprios corações e a obra de Deus no mundo (Ef 6.12).

Deveríamos querer saber mais e mais dos ensinamentos sagrados para podermos estar firmes contra as astutas ciladas deste inimigo derrotado, Satanás, o anjo caído (Rm 16.20; Ap 12.7-9; 20.1-10).

2 - DOCTRINA SECULAR ACERCA DOS ANJOS

2.1. Histórias nas Sociedades

Histórias seculares, histórias religiosas e a arqueologia mostram que quase todas as culturas do mundo aceitam a existência de seres sobrenaturais. Muitas sociedades não

faziam nenhuma distinção entre seres bons e maus. Os egípcios antigos acreditavam que seres sobrenaturais controlavam todas as fases da vida. O mesmo acontecia na Pérsia, Babilônia e Índia. Apesar de ser uma cultura inteiramente voltada para a filosofia e idéias humanísticas, os gregos antigos acreditavam em espíritos, e a adoração dos mesmos fazia parte de sua vida diária.

Os romanos absorveram grande parte de outras religiões em sua própria, isto é, eles faziam isso quando as outras religiões eram politeístas. Eles simplesmente acrescentavam deuses ao seu panteão. Geddes MacGregor escreveu no seu livro (Anjos, Ministros da Graça): "...da Escandinávia ao Irã, da Irlanda à América do Sul, o folclore popular é repleto de alusões a espíritos tão elementares...que foram trazidos do folclore antigo dos celtas, escandinavos, teutônicos e outras culturas". Mesmo nas culturas mais orientais, como da China, Japão e Coréia, anjos e/ou demônios eram parte integrante de suas religiões, embora muitas vezes esses seres fossem chamados deuses. No extremo oriente, os espíritos eram considerados como seres humanos mortos resultando na adoração de ancestrais e mesmo na adoração direta a anjos ou demônios.

Certo teólogo, de nome Alexander Hislop, fez um trabalho monumental no final do século XVIII ao traçar conexões entre todas as religiões antigas. Ele comparou a crença e adoração de seres sobrenaturais de nação em nação e de religião em religião. Seu relatório dá maior evidência ao fato de que algo aconteceu em algum lugar nos tempos antigos envolvendo o relacionamento entre os reinos natural e sobrenatural. O que quer que tenha sido, ainda influencia muitas pessoas em nossos dias.

2.2. Os Anjos no Decurso da História

Nas tradições pagãs (algumas das quais influenciaram os judeus de tempos posteriores), os anjos eram, às vezes, considerados divinos, e outras vezes, fenômenos naturais. Eram seres que faziam boas ações em favor das pessoas, ou eram as próprias pessoas que praticavam o bem; tal confusão está refletida no fato de que tanto a palavra hebraica "mal'akh", quanto a grega "angelos" têm dois sentidos. O significado básico de cada uma delas é "mensageiro". Mas este mensageiro, (dependendo do contexto) pode ser um mensageiro humano comum, ou um mensageiro celestial, um anjo.

Alguns, com base na teoria da evolução, fazem a idéia de anjos remontar ao início da civilização. "O conceito de anjos pode ter evoluído dos tempos pré-históricos quando, então, os seres humanos primitivos emergiram das cavernas e começaram a erguer os olhos aos céus... A voz de Deus já não era a rosnada da floresta, mas o estrondo do céu". Segundo essa teoria, desenvolveu-se um conceito de anjos que servissem à humanidade como mediadores de Deus. O conhecimento genuíno dos anjos, no entanto, veio somente através da Revelação Divina.

2.3. Na Visão da Mitologia

Posteriormente, os assírios e os gregos deram asas a alguns desses seres semidivinos. Hermes tinha asas nos calcanhares. Eros, "o espírito voador do amor apaixonado", tinha asas afixadas aos ombros. Num tom bastante divertido, os romanos inventaram Cupido, "o deus do amor erótico", retratado como um garoto brincalhão que atirava flechas invisíveis para encorajar romances. Platão (cerca de 427- 347 a.C.) também falava de "anjos da guarda". As Escrituras Hebraicas atribuem nomes a somente dois anjos: Gabriel, que iluminou o entendimento de Daniel (Dn 9.21-27), e o arcanjo Miguel, o protetor de Israel (Dn 12.1).

O livro apócrifo de Tobias (200-250 a.C.), porém, inventou um arcanjo chamado Rafael que, repetidas vezes, ajudou Tobias em situações difíceis. Realmente, só existe um arcanjo (anjo principal), que é Miguel (Jd 9). Mais tarde, Filo (20 a.C. à 42 d.C.), o filósofo judaico de Alexandria, no Egito, retratou os anjos como mediadores entre Deus e a raça humana. Os anjos, criaturas subordinadas, habitavam nos ares como "os servos dos poderes de Deus. Eram almas incorpóreas sendo totalmente inteligentes em tudo e possuindo pensamentos puros".